

SAÚDE EM LAJEADO

Demanda crescente na UPA pressiona serviço

Pacientes relatam espera de 3 horas. Município direciona às unidades básicas

População eleva críticas quanto à demora no atendimento na UPA de Lajeado. Segundo dados da secretaria municipal, houve 700 atendimentos a mais em relação aos primeiros meses do ano passado.

Ainda conforme a administração, em muitas situações, os casos são de baixa gravidade e deveriam ser atendidos nas unidades básicas dos bairros. Município busca qualificar orientação.

PÁGINA | 3



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI
Corrida à Câmara Federal
 Vale do Taquari pode ter apenas um candidato ao parlamento em Brasília.



OPINIÃO | FILIPE FALEIRO
A tempestade está chegando
 O pretexto: combater uma ameaça. Mas o Oriente Médio é um mistério.

HABITAÇÃO EM COLINAS

Empresa projeta concluir casas ainda este mês

Artem é responsável pela construção de 17 novas moradias para famílias atingidas pelas enchentes do Rio Taquari. Prazo contratual vai até 20 de abril, mas intenção é que as unidades estejam prontas até 20 de março.

PÁGINA | 9



OPERAÇÃO LAMAÇAL

PF mantém secretária e vereadora afastadas

PÁGINA | 6

Gestores alinham roteiro histórico



ROTA DOS AÇORES

Encontro entre Amturvaes e municípios envolvidos no projeto ocorre hoje, na prefeitura de Paverama. Iniciativa busca valorizar colonização açoriana e promover roteiro turístico regional. Reunião deve definir plano de ação para cada cidade.

PÁGINA | 7

SAÚDE PÚBLICA

UPA registra espera de até três horas em dias de maior movimento

Pacientes relatam demora no atendimento. Secretária da Saúde afirma que aumento da demanda e casos de baixa gravidade pressionam o serviço

Fabiano Lustenholzer
lustenholzer@lajeadonoticias.com.br

LAJEADO

O tempo de espera para atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Lajeado tem gerado reclamações entre pacientes que procuram o serviço, especialmente em dias de maior movimento. Relatos indicam permanência de duas a três horas até a consulta médica ou aplicação de medicação.

Na sala de espera, usuários afirmam que a demora se tornou frequente. A dona de casa Eliane Hofstetter acompanhava o filho na unidade e relatava o tempo já passado no local. "A gente está desde a uma e pouco da tarde. Nossa, então isso já dá mais de duas, quase três horas", conta.

Segundo ela, o filho foi encaminhado para tomar medicação antes mesmo de passar pela consulta médica. "Ele foi tomar medicação. Essa espera foi apenas para a médica olhar ele e passar para o sono", disse. Questionada se a situação é comum, Eliane respondeu que sim. Para ela, a espera

prolongada já virou algo esperado por quem busca atendimento no local.

Outra paciente, que preferiu não se identificar por receio de exposição no ambiente de trabalho, relatou tempo semelhante. Ela afirmou ter aguardado cerca de duas horas e vinte minutos até ser atendida.

A paciente procurou a unidade com sintomas de gripe e precisou receber medicação e soro. "Mais de duas horas", reforçou. Segundo ela, o tempo de espera não era exclusivo do seu caso. "Eu acho que tem gente aí que está esperando bem mais tempo que eu."

Demanda crescente

Procurada pela reportagem, a Secretária Municipal da Saúde afirma que acompanha em tempo real o movimento na UPA e reconhece que há aumento da procura pelo serviço em determinados períodos.

A secretária de Saúde de Lajeado, Giovanna Athayde Linhares, explica que a elevação na deman-



GIOVANNA
ATHAYDE
SECRETÁRIA DE SAÚDE

Habitualmente, após o carnaval, a gente já espera um aumento da procura para atendimentos na UPA, justamente pelo retorno das escolas e maior circulação de micro-organismos"

da é comum após o período de carnaval e com o retorno das atividades escolares, quando há maior circulação de vírus e bactérias.

"Habitualmente, após o carnaval, a gente já espera um aumento da procura para atendimentos na UPA, justamente pelo retorno das escolas e maior circulação de micro-organismos", afirma.

Segundo ela, o crescimento da procura também aparece nos números. Em comparação com o mesmo período do ano passado, a unidade registrou aumento de cerca de 700 atendimentos nos meses de janeiro e fevereiro.



Classificação de risco

Outro fator que impacta o tempo de espera é o sistema de classificação de risco utilizado na unidade. A UPA utiliza o protocolo internacional de Manchester, que define a prioridade de atendimento conforme a gravidade do caso.

Pacientes classificados com cores vermelha, laranja e amarela possuem prioridade máxima, enquanto os casos considerados leves recebem classificação verde ou azul.

Segundo Giovanna, cerca de 30% dos atendimentos registrados na segunda-feira foram classificados como ficha azul, categoria que indica sintomas leves ou quadros que poderiam ser avaliados em unidades básicas de saúde.

"O ficha azul é aquele paciente com sintomas mais leves ou que já estão presentes há mais tempo e que, em teoria, poderiam buscar uma unidade básica de saúde", explica.

Ela lembra que o município possui 15 unidades básicas de saúde, com 22 equipes da Estratégia Saúde da Família, que podem absorver parte dessa demanda.

Atendimento por ordem

- Vermelho (Emergência):** Atendimento imediato. Risco de vida iminente.
- Laranja (Muito Urgente):** Atendimento em até 10 minutos. Casos graves.
- Amarelo (Urgente):** Atendimento em até 60 minutos. Gravidade moderada.
- Verde (Pouco Urgente):** Atendimento em até 120 minutos (2 horas). Casos leves.
- Azul (Não Urgente):** Atendimento em até 240 minutos (4 horas). Casos sem gravidade, preferencialmente para UBS.

Saúde básica em Lajeado

15 UBS
22 equipes da Estratégia Saúde da Família

Uso da rede básica

A orientação da Secretária da Saúde é que a população procure as unidades básicas para sintomas leves ou acompanhamento de doenças crônicas, reservando a UPA para situações de urgência.

Entre os exemplos citados estão dores persistentes, sintomas leves, controle de pressão arterial ou acompanhamento médico de rotina. "Sintomas leves como uma dor de cabeça que já vem há alguns dias, uma dor lombar ou náuseas leves podem ser avaliados na unidade

de saúde de saúde", afirma.

A secretária ressalta que, quando há pacientes em situação grave na UPA, as equipes precisam priorizar esses atendimentos, o que pode impactar o tempo de espera para os demais usuários.

"Uma parada cardiorrespiratória ou uma insuficiência respiratória aguda exige atenção imediata da equipe. Nessas casos, todos os profissionais se concentram no atendimento para preservar a vida", explica.



Usuários relatam espera de até três horas e criticam serviço. Município atribui ao aumento da procura

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br

Imojel
CONSTRUTORA E COMÉRCIO DE CIMENTO

Amvat discute impacto de novas leis federais aos cofres municipais

Assamblea ocorre hoje, em Sériu. Inclusão dos agentes de educação no piso do magistério e recontagem de período da pandemia para benefícios aos servidores pautam explanação do advogado Gladimir Chiele

Henrique Pedersen
centro de jornalismo e transparência



Encontro presidido pela prefeita de Lajeado é uma das atividades da 3ª Feira da Pitaya, em Sériu

VALE DO TAQUARI

Após o recesso dos primeiros meses de 2026, a Associação de Municípios do Vale do Taquari (Amvat) se reúne hoje pela primeira vez no ano. O encontro é uma das atividades da 3ª Feira da Pitaya, em Sériu. Será a primeira assembleia do grupo, que integra 26 municípios, sob a presidência

da prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher, eleita em dezembro do ano passado como a primeira mulher a presidir a entidade.

Além de prestigiar a programação da Feira da Pitaya, os gestores se debruçam sobre uma pauta composta por assuntos que impactam as gestões de todos os municípios. Entre eles, a Lei Complementar denominada

"Lei do Descongelamento". A regra repactua a contagem do tempo de serviço para servidores públicos municipais em 583 dias, entre maio de 2020 e dezembro de 2021, durante a pandemia. Após a aprovação da norma pelo Con-

gresso, o período agora vale para quinquênios, anuênios, triênios e licenças-prêmio, com previsão de pagamento retroativo.

Outro tema será a lei federal que reconhece monitores, auxiliares e agentes de educação infantil como profissionais do magistério. Também validada em âmbito nacional, a medida depende agora de adesão pelos municípios. A preocupação dos prefeitos está no impacto financeiro e no comprometimento da previdência, em prefeituras que adotam esse modelo. Em Lajeado, por exemplo, monitores cobraram a aplicação da lei em eventos da Secretaria de Educação e na Câmara de Vereadores.

O advogado e diretor da Consultoria e Direito Público (CDP), Gladimir Chiele, é o especialista encarregado de detalhar o processo completo e as formas de atender às novas regras.

Início de gestão

Prefeita da cidade com maior número de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) mais

expressivo da região, Gláucia Schumacher comanda a Amvat pela primeira vez em sua trajetória política. Aos 51 anos, ela tem a responsabilidade de liderar temas estruturantes dentro da associação, como a concessão de rodovias pelo governo estadual e o cronograma de obras na BR-336.

"O objetivo é sempre trabalhar de forma integrada. A Amvat é uma entidade importante para o posicionamento do Vale e esperamos que esses assuntos estruturantes se desenrolam ao longo do ano. Além do encontro nesta semana, teremos nova audiência em Westfália no final do mês e esperamos que alguns temas avancem até lá", especifica.

A assembleia desta quinta-feira, 5, inicia às 15h30min. Em paralelo, está programado encontro com as primeiras-damas da Amvat.

REUNIÃO DA AMVAT

• **QUANDO:**
Nesta 5ª feira, 15h30min

• **ONDE:**
3ª Feira da Pitaya, em Sériu

• **PALESTRANTE:**
Gladimir Chiele, advogado

MUNICÍPIO DE SÉRIO
TE ESPERA SORRINDO PARA
3ª FEIRA DA Pitaya
5 A 8 DE MARÇO DE 2026

SHOW NACIONAL Rick & Renner
DOMINGO 08
INÍCIO: 16h00
TODOS OS DIAS ENTRADA FRANCA

BAILÃO 06
BANDA MODELLO
INÍCIO: 22:30h

BAILÃO 07
BANDA MERCOSUL
INÍCIO: 22:00h

SHOW 08
BANDA WILSEU PAUSE
INÍCIO: 19:30h

CONFIRMA AS ATRAÇÕES

REALIZAÇÃO: **ACIFSS**
APOIO:
PATROCÍNIO:

Alunos permanecem em **salas improvisadas**



REGIÃO ALTA

Escolas atingidas aguardam definição do Estado. Comunidades seguem em prédios provisórios após cheias, enquanto negociações sobre terreno e construção avançam em ritmos diferentes. Situação envolve instituições da rede estadual em Roca Sales, Encantado e Muçum

CADIRINO | RA

A paz que queremos para o futuro começa nas decisões que tomamos agora.

O Pacto Lajeado Pela Paz integra poder público, comunidade e forças de segurança em ações coordenadas e baseadas em evidências para prevenir a violência e ampliar a segurança no município.

Conheça nossos programas em:
www.lajeado.rs.gov.br



(51) 3982.1263
pacto@lajeado.rs.gov.br
[@pactolajeadopelapaz](https://www.instagram.com/pactolajeadopelapaz)



cidade
que
dá certo